



# GUIA COM PROCEDIMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE EMERGÊNCIA FAMILIAR

AUTORA HELENA POHREN LAGGAZIO | ARQUITETURA E URBANISMO | UNIVERSIDADE FEEVALE | helenalaggazio@terra.com.br  
ORIENTADORA ALESSANDRA MIGLIORI DO AMARAL BRITO | arq.abrito@gmail.com |

## 1. INTRODUÇÃO

A ausência da percepção do risco ou desconhecimento das fragilidades dos ambientes é um dos elementos que aumenta a vulnerabilidade das populações frente aos desastres naturais, causados pelo clima, pelas mudanças climáticas recentes e agravados pela má ocupação e falta de planejamento e uso do solo.

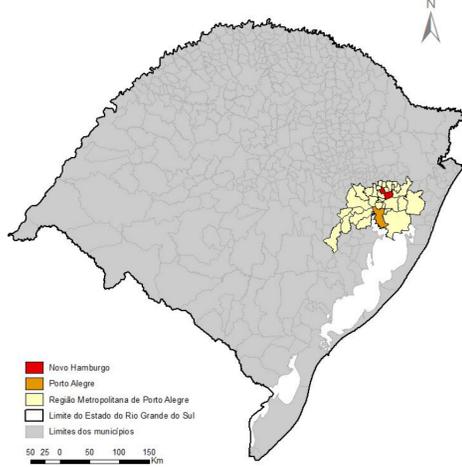
Este cenário tem orientado a elaboração de **políticas nacionais e internacionais voltadas para prevenção e não somente a reação ao desastres**. Além disso, orienta a divisão das responsabilidades em prevenção entre autoridades e sociedade civil, **salientando o papel das responsabilidades individuais e comunitárias na redução dos riscos e na promoção da capacidade de enfrentamento de desastres naturais** (LEVAC, DARENE TOAL-SULLIVAN, OSULLIVAN, 2012).

As ações internacionais que mais se destacam são a **Oficina das Nações Unidas para Redução dos Riscos de Desastres (UNISDR)**, o **Marco de Senday 2015-2030** e o **Programa Cidades Resilientes**. No Brasil, pode-se citar a **Lei Federal nº 12.608/12 – Política Nacional de Proteção e Defesa Civil**.

## 3. CONTEXTO

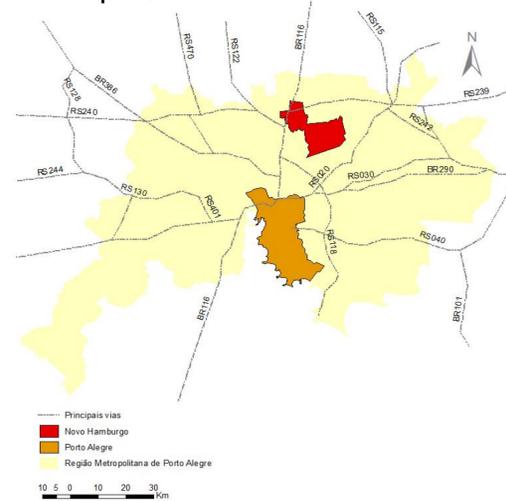
O estudo está sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, o **PEAD (Programa de Educação Ambiental em Desastres Naturais)**, da **Universidade Feevale**, em **Novo Hamburgo/RS** (Figuras 1 e 2). O município faz parte da região metropolitana de Porto Alegre e, segundo dados do IBGE (2017) possui 249.508 habitantes distribuídos nos 223.821 Km<sup>2</sup> do seu território.

Figura 1: Mapa da cidade de Novo Hamburgo inserida na região metropolitana de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul



Fonte: adaptado de Laboratório de Geoprocessamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, 2017, por AUTORA, 2017,

Figura 2: Mapa da cidade de Novo Hamburgo inserida na região metropolitana de Porto Alegre e no Rio Grande do Sul e principais rodovias estaduais e federais que as conectam



Fonte: adaptado de Laboratório de Geoprocessamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, 2017, por AUTORA, 2017,

## 2. OBJETIVO

Para aumentar a resiliência dos indivíduos e das comunidades em relação aos desastres, o presente trabalho tem como **objetivo propor um guia para elaboração de Planos de Emergência Familiar**.

Este é considerado um plano elaborado pela família, principalmente pelas famílias residentes de áreas de risco, **com ações simples a serem executadas em situações de emergência causada por desastres naturais**. O guia abrange procedimentos a serem adotados antes, durante e após a ocorrência do desastre.

O PEAD tem como área de atuação áreas de risco mapeadas em 2015 pelo CPRM (Serviço Geológico do Brasil) nos bairros São José e Diehl, em Novo Hamburgo/RS (Figura 3). O público alvo do PEAD consiste em famílias de baixa renda (0 a 3 salários mínimos), agentes de saúde, professores e alunos residentes em áreas de risco de movimentos de massa e enxurradas nos locais citados acima, e que encontram-se em situação de vulnerabilidade socioambiental.

Figura 3: Setores de risco dos bairros São José e Diehl em Novo Hamburgo/RS.



Fonte: Bugs e Linck (2016) com dados do CEPED/RS (2015).

## 4. METODOLOGIA

O método de pesquisa adotado para a realização deste trabalho consiste em **sete etapas**:

- 1) pesquisa bibliográfica na internet;
- 2) compilação das melhores práticas;
- 3) desenvolvimento de uma primeira versão de guia;
- 4) discussão do guia em grupos focais (Figuras 4, 5 e 6);
- 5) reavaliação do guia;
- 6) aplicação do guia na comunidade e
- 7) avaliação dos resultados.

Até o momento foram realizadas as etapas de 1 a 4.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa **encontrou-se dificuldade em achar conteúdo a respeito de planos de emergência familiar na literatura brasileira**, o que aponta uma **lacuna a ser preenchida**. As **bibliografias** mais robustas e com alguma experiência de implantação foram as do **governo canadense** (CANADA, 2017) e da **Defesa Civil da Ilha da Madeira** (RAM, 2017).

Espera-se ao final de 2017 aplicar o Guia desenvolvido em um grupo piloto de moradores a fim de que as famílias da área estudada sejam capacitadas a agir caso ocorra um desastre, baseadas em um planejamento prévio e ações simples visando aumentar a resiliência destas aos desastres naturais.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVAC, Joëlle; TOAL-SULLIVAN, Darene; OSULLIVAN, Tracey L. **Household emergency preparedness: a literature review**. Journal of community health, v. 37, n. 3, p. 725-733, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10900-011-9488-x>. Acesso em: 23 março 2017. | UNISDR, United Nations Office For Disaster Risk Reduction. **UNISDR**. 2017. Disponível em: <https://www.unisdr.org/>. Acesso em: 28 maio 2017. | UNISDR, United Nations Office For Disaster Risk Reduction. **Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030**. 2015. Disponível em: <http://www.unisdr.org/we/inform/publications/43291>. Acesso em: 28 maio 2017. | CANADA, Government Of. **Get Prepared: Your Emergency Guide**. 2015. Disponível em: <https://www.getprepared.gc.ca/cnt/rsrcs/pblctns/yprprdrnsgd/index-en.aspx>. Acesso em: 23 mar. 2017 | RAM, Serviço Regional de Proteção Civil Ip - 2, Projecto Comunitário Plescamac. **Informação de Sensibilização e Prevenção: Plano de Emergência da Família**. 2017. Disponível em: <https://www.prociwmadeira.pt/pt/sensibilizacao-e-prevencao.html>. Acesso em: 20 maio 2017.

## 5. RESULTADOS INICIAIS

O principal resultado já obtido é a elaboração de uma **versão inicial do Guia**, a partir da compilação das melhores práticas extraídas da bibliografia estudada. Esta versão inicial é **composta por 3 listas de conferência**, que **abrangem ações de prevenção, enfrentamento e recuperação ao desastre**.

Estas listas foram discutidas em oficinas com três **grupos focais**:

- I - Comunidade Acadêmica da Universidade Feevale e representante da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação de Novo Hamburgo/RS (Figura 4).
- II - Grupo de senhoras que participam do projeto Feito-à-mão do Centro de Vivência Redentora da Fundação Semear, bairro Diehl, NH (Figura 5).
- II - Agentes de Saúde da Unidade de Saúde da Família do Bairro São José/Kephas (Figura 6).

As discussões dos guia em grupos focais demonstrou a necessidade de adaptação do guia para a população de baixa renda (0 a 3 salários mínimos), principalmente com o objetivo de reduzir o número de itens do Kit de Emergência, e elaboração de planos semelhantes voltados às escolas e a comunidade.

Figura 4: Oficina com grupo 1



Fonte: Habitar Legal, 2017

Figura 5: Oficina com grupo 2



Fonte: Habitar Legal, 2017

Figura 6: Oficina com grupo 3



Fonte: Habitar Legal, 2017